

**A ESTÓRIA DO
“PRIMEIRO ENCONTRO” EM NAUSET**

UMA EDIÇÃO VILÍNGUE DA VERSÃO RESUMIDA
PORTUGUÊS • INGLÊS

**THE STORY OF THE
“FIRST ENCOUNTER” AT NAUSET**

A BILINGUAL EDITION OF THE SHORT VERSION
PORTUGUESE • ENGLISH



IAN SAXINE

BIBLIOTECA PÚBLICA DE EASTHAM
EASTHAM PUBLIC LIBRARY
Eastham, Massachusetts

A ESTÓRIA DO “PRIMEIRO ENCONTRO” EM NAUSET

UMA EDIÇÃO VILÍNGUE DA VERSÃO RESUMIDA
PORTUGUÊS • INGLÊS



IAN SAXINE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE BRIDGEWATER

NARRATIVA ENCOMENDADA PARA A
COMEMORAÇÃO DE 2020
PELA BIBLIOTECA PÚBLICA DE EASTHAM

JULHO 2020

Eastham Public Library
190 Samoset Road
Eastham MA 02642

508-240-5950
www.easthamlibrary.org

O trabalho completo - com anotações finais e com
“Fontes e Leituras Adicionais” (2019) pode ser encontrado on-line em
<https://archive.org/details/thestoryofthefirstencounteratnauset>

<https://archive.org/details/the-story-of-the-first-encounter-at-nauset-bilingual-edition>

Traduzido por Linguistic Communication Services, LLC
724 Main Street # Unit J - Hyannis, MA 02601
www.linguisticcommunication.com



Este trabalho está licenciado sob a Licença Internacional
Creative Commons Attribution 4.0. Julho de 2020



Quaisquer opiniões, descobertas, conclusões ou recomendações expressas neste programa não representam necessariamente aquelas do National Endowment for the Humanities, Eastham 400 Commemoration Committee ou da Cidade de Eastham.

Índice

Table of Contents

A Versão Curta Em Português The Short Version In English

SOBRE A VERSÃO RESUMIDA	4
INTRODUÇÃO.....	5
CAMINHOS DE WAMPANOAG ATÉ 1620	6
ROTAS MARÍTIMAS DOS INGLESES	7
ENCONTROS COM OS NAUSET	8
CAMINHOS DE NAUSET	9
EPÍLOGO: FUNDADORES E REFORMAS	10
ABOUT THE SHORT VERSION	15
INTRODUCTION	16
WAMPANOAG PATHS TO 1620	17
ENGLISH PATHS ACROSS THE SEA.....	18
NAUSET ENCOUNTERS	19
PATHS FROM NAUSET	20
EPILOGUE: FOUNDINGS AND RENEWALS	21

Sobre a Versão Resumida

Sobre o Autor | Ian Saxine recebeu seu Doutorado pela Northwestern University. Ele ensina História dos EUA e História Mundial Britânica do Atlântico. Sua pesquisa se concentra na história colonial e Nativa Americana, especialmente em New England. Seu primeiro livro, *Properties of Empire: Indians, Colonists, and Land Speculators on the New England Frontier (Propriedades do Império: Índios, Colonizadores e Especuladores de Terras na Fronteira de New England)*, foi publicado em 2019 pela NYU Press.

Sobre a Imagem da Capa | “*An American Legacy – Deceber 8, 1620*” (*Um Legado Americano - 8 de dezembro de 1620*) descreve o penhasco na *First Encounter Beach*, direcionado para o norte. Ancorado na praia está uma chalupa, um pequeno barco de madeira, que veio transportado no Mayflower e remontado em Provincetown. A imagem da fumaça representa uma vila Nauset.

Sobre a Artista | Karen Rinaldo estudou na *Worcester Art Museum School e the Barnstable Conservatory of Music and Art*. Ela reside em Cape Cod, onde tem um atelier e galeria em Falmouth. Karen é uma historiadora visual e é mais conhecida pelos seus assuntos temáticos históricos, bem como pelas excepcionais interpretações de terras e paisagens marítimas icônicas de Cape. Karen criou a Montagem Eastham 400 para a comemoração.

Sobre a Tradução | A Linguistic Communication Services é a primeira agência privada de serviços linguísticos profissionais em Cape Cod. Como empresa de serviços linguísticos de estilo boutique ou solopreneur, se você nos olhar de uma perspectiva diferente, fornecemos tradução e interpretação de idiomas por profissionais credenciados, além de serviços de intermediação cultural e de idiomas. Utilizamos nossa vasta experiência e conhecimento para prestar serviços contratados. Atingimos nossas metas de tradução trabalhando diligentemente em nossos projetos liderados por Claudia Kennedy e Marineti Matos.

Introdução

No final do outono de 1620, o navio Mayflower da Inglaterra aportou nas proximidades de Cape Cod carregando Separatistas “Peregrinos”, outros passageiros e tripulantes. Um mês depois, eles escolheram morar no que atualmente é chamado de Plymouth.

Esta é uma tentativa de escrever, para uma ampla audiência, um relato do que os habitantes de língua inglesa chamaram erroneamente de "Primeiro Encontro" entre os colonizadores de Plymouth e o povo de Nauset, quatrocentos anos atrás, traçando também as origens desse encontro, bem como o resultado, incluindo a criação da cidade colonial de Eastham no local da vila de Nauset, que levava o nome de seu povo.

Para entender o porquê, quando e onde o povo Nauset e os Ingleses se conheceram, também exige uma avaliação das forças externas moldando os eventos em Cape Cod.

Esse relato não pode reivindicar ser "igualmente proporcional porque a maioria das informações existentes vem do povo Inglês em seu próprio idioma e porque os colonizadores destruíram grande parte do relato indígena das histórias orais preservadas e da arte desta região, tanto intencionalmente (por meio de violência) e por acidente (através de doenças espalhadas pelas populações nativas). Este relato tenta entender os participantes Indígenas e Ingleses em seus próprios termos, em linguagem que não glorifica ninguém de maneira aistórica.

A evidência apresentada aqui não é nova. A maioria existe há séculos, pois cada geração se baseia nela para criar narrativas que ajudem a entender o mundo deles e o que precedeu. Espero que este mais recente relato ajude o já existente a fazer o mesmo.

Caminhos de Wampanoag até 1620

Para os Nauset, a reunião que os recém-chegados chamaram de “Primeiro Encontro” foi apenas a mais recente de uma série de encontros com estranhos do outro lado do mar. Os descendentes dos Nauset e das comunidades próximas hoje são conhecidos como Wampanoag, um nome que significa “homem do leste”. Os Wampanoag em 1620 eram uma rede confederada de aldeias lideradas por um grande cacique (um "Massasoit"), cujo nome era Pena Amarela ("Ousamequin"). As aldeias tinham talvez 25.000 pessoas entre o que agora é Rhode Island e Cape Cod. A chegada tardia do milho e feijão da Mesoamérica significou que a região tinha uma densidade populacional muito menor do que áreas com vários milênios de acesso à culturas, como México e Europa.

A sociedade Wampanoag refletia seu mundo espiritual de fontes difusas de poder, nas quais os relacionamentos recíprocos (embora não necessariamente iguais) eram o ideal. Comparada à Inglaterra, a sociedade Wampanoag era bastante igualitária. Sachems (caciques) não tinham autoridade para exigir obediência de seu povo da maneira que os monarcas podiam. Suas responsabilidades incluíam a alocação de direitos de uso da terra na comunidade e a prática de diplomacia com pessoas de fora.

Para os *Nauset*, o encontro com os estrangeiros conhecidos como colonizadores



Samuel de Champlain's 1605 Malle Barre (Modern Nauset Harbor, Eastham MA). Cortesia da Beinecke Rare Book & Manuscript Library, Yale University.

de *Plymouth* poderia ser qualquer coisa, menos o primeiro. Os primeiros a chegarem da Europa incluíam pescadores bem como exploradores. Muitos desses primeiros encontros foram amigáveis, mas alguns foram hostis. Em 1614, um Inglês capitão de navio sequestrou vinte e sete *Wampanoag* incluindo set *Nauset* – para venda como escravos, em um "primeiro encontro" que provavelmente se mostrou muito mais memorável para o povo local do que o de 1620.

Pior ainda para os Nauset, em 1616 os marinheiros europeus, sem querer, trouxeram uma praga que transformou comunidades vibrantes em

cemitérios. Dos 2.000 moradores de Patuxet, o local eventualmente escolhido pelos colonizadores de Plymouth para sua cidade, nenhum permaneceu vivo no local em 1620; a população total da região pode ter caído 90 por cento. Os primeiros Nauset em Cape Cod a avistarem o Mayflower em 1620 já estavam até então integrados a um Mundo Atlântico mais amplo, com acesso a uma quantidade e variedade crescentes de bens comerciais para melhorar suas vidas. Porém, as doenças que os acompanhavam resultaram em um terrível custo para o aumento do intercâmbio entre os povos.

Rotas Marítimas dos Ingleses

A maioria dos colonizadores de Plymouth não queria sair da Inglaterra e era, e eles eram em geral orgulhosos de serem Ingleses. Se não fossem os separatistas religiosos que se organizaram e pressionaram para que a viagem do Mayflower acontecesse, eles teriam permanecido na Holanda, onde moravam desde 1607. Os separatistas acreditavam que a Reforma Protestante não havia ido longe o suficiente na Igreja da Inglaterra. Foi o excesso de Protestantismo dos Separatistas que causou a ira dos monarcas Ingleses, a quem eles acusavam de abrigar ritos Católicos residuais e corruptos. Embora encontrassem segurança na Holanda, em 1619 muitos separatistas preferiram aproveitar a chance de viverem como ingleses do outro lado do Atlântico, ao invés de perderem sua identidade na Holanda.

Como a maioria dos ingleses, os separatistas acreditavam que tinham o direito de se mudar para uma terra "nova" e que o rei deles tinha o direito de conceder a terra de outra pessoa para seus próprios súditos. William Bradford (o governador que teve o mandato mais longo na Colônia de Plymouth) descreveu o continente como "vasto e desabitado". Além disso, os poucos Nativos que viviam lá, praticavam um sistema coletivo do uso da terra que os Ingleses não acreditavam merecer reconhecimento legal. Ironicamente, os líderes do que se tornou, hoje, Plymouth nunca garantiram um título para a sua colônia, uma forma de autorização da realeza que garantia o seu direito legal de existir.

Outras fracassos perseguiram os separatistas que embarcaram no Mayflower em setembro de 1620: o ministro, John Robinson, permaneceu na Holanda com a maioria da congregação. Para garantir que sua colônia tivesse pessoas suficientes, os separatistas

tiveram que recrutar um número de "forasteiros" interessados na perspectiva de obter terras na América. Embora os separatistas fossem a força motriz por trás da viagem, eles representavam apenas metade dos 102 passageiros espremidos a bordo. As diferentes esperanças de todos os passageiros, fossem elas criar uma comunidade religiosa próspera ou alcançar uma "aptidão", significando uma modesta prosperidade, dependeriam primeiro da sobrevivência no inverno.

Encontros com os Nauset

Quando o Mayflower chegou em Cape Cod, em novembro de 1620, após uma viagem de dois meses, os colonizadores perceberam que haviam entrado em um impasse legal, atracaram muito ao norte do local de sua carta constitucional. Embora muitos "estranhos" inicialmente planejassem partir por conta própria, eventualmente a maioria dos passageiros assinou um pacto de autogoverno, prometendo "submissão e obediência" aos seus líderes escolhidos e evitando brigas.

Enquanto os passageiros elegiam o governador separatista John Carver, os Nauset quase certamente viram o Mayflower ancorado no que agora é Provincetown Harbor, mas não se aproximaram. As famílias Nauset estavam envolvidas em outros preparativos para o inverno. Os líderes colonialistas enviaram grupos de homens armados à terra três vezes entre 15 de novembro a 6 de dezembro para procurar um local adequado para uma cidade. Várias vezes, eles avistaram pessoas, mas os nativos batiam em retirada sempre que chegavam, sem dúvida lembrando de seus encontros anteriores com sequestradores Ingleses. Os exploradores do Mayflower encontraram a costa com várias casas vazias, estoque de mantimentos enterrados e sepulturas. Os Ingleses desenterraram o equivalente a dez alqueires de milho e feijão, cientes de que seus grupos ficariam sem comida em breve. O segundo grupo de exploradores também vasculhou as casas dos Nauset e saquearam as sepulturas.

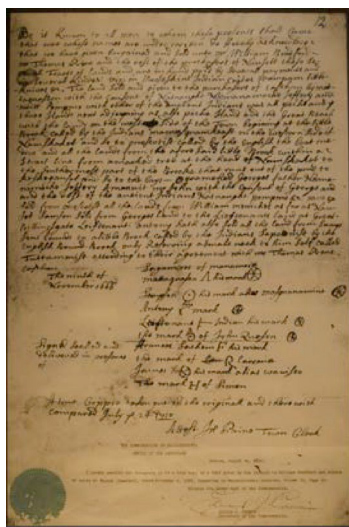
Tal comportamento explica por que os Nauset atacaram a tripulação do barco em 8 de dezembro. Do ponto de vista dos Nauset, estes Ingleses eram potencialmente hostis e certamente envolvidos em roubo. Os Nauset atacaram ao amanhecer, pegando os ingleses

desprevenidos. Os Nauset dispararam flechas sobre eles à distância, mas não atacaram os ingleses, que estavam fortemente armados, pois não possuíam armas de ferro com cortes para que pudessem atingir os colonizadores de perto. Os Nauset bateram em retirada após um intenso período de disparos, e os ingleses logo partiram. Como resultado, ambos os lados poderiam afirmar ter vencido o que os colonizadores de Plymouth chamaram de "O Primeiro Encontro", e provavelmente o fizeram.

Caminhos de *Nauset*

Logo após o confronto em Nauset, os colonizadores de Plymouth decidiram construir sua cidade de New Plymouth não entre os Nauset, mas ao longo da costa entre os campos de milho abandonados onde havia sido a vila de Patuxet. Na próxima vez em que os Ingleses viajaram para Nauset, foi para resgatar um garoto perdido chamado John Billington. Este encontro bem sucedido de 1621 sinalizou uma transformação: durante o restante do século dezessete, os Nativos e Ingleses residentes em Cape Cod passaram por um período de menor conflito do que a maioria das pessoas em New England.

A partir de 1630, a chegada de 20.000 colonizadores Puritanos Ingleses na região bem ao norte logo ofuscou a Colônia de Plymouth, com 300 pessoas, como também minguou o número de nativos, que foram dizimados por uma epidemia de varicela em 1633.



Escritura 1666

Liderados pelo Governador William Bradford por muitos anos até 1657, Plymouth não conseguiu atrair muitos separatistas para se juntar a eles e teve que se contentar em convidar grupos de colonizadores não separatistas de *Massachusetts* para manter a colônia. Como a única cidade fora de *Plymouth* fundada por separatistas, *Eastham* era excepcional. Mas para os sobreviventes dos mais "Antigos Tradicionalistas" da igreja de *Plymouth*, a fundação de *Eastham* em 1644 representou um fracasso em manter sua comunidade

religiosa unida. Tomando emprestado um termo do século vinte e um, os separatistas de *Plymouth* procuraram criar uma comunidade consciente, estimulando uma igreja verdadeira, mesmo que eles não pudessem povoar uma colônia por inteiro. Mas, como antes, as demandas do mundo interferiram.

Nesse caso, o solo pobre e terras agrícolas limitadas ao redor de *Plymouth* levaram sete famílias a comprar o direito de *Nauset* para se estabelecerem o local da sua comunidade, estabelecida em 1646. Em 1651, os colonizadores renomearam sua cidade *Eastham*.

Os Primeiros Proprietários e Suas Famílias

Chefes de Família, seguidos dos filhos por ordem de nascimento e sobrenome de casada das filhas:		
Gov. Thomas Prence	Nicholas Snow	Richard Higgins
Apphia Quicke Prence	Constance Hopkins Snow	Lydia Chandler Higgins
Thomas Prence Jr	Mark Snow	Jonathan Higgins
Rebecca Prence Freeman	Mary Snow Paine Cole	Benjamin Higgins
Hannah Prence Mayo Sparrow	Sarah Snow Walker	
Mercy Prence Freeman	Joseph Snow	John Smalley
Jane Prence Snow	Stephen Snow	Ann Walden Smalley
Mary Prence Tracy	John Snow	Hannah Smalley Bangs Blackford
	Elizabeth Snow Rogers	John Smalley Jr.
John Doane	Jabez Snow	
Ann Abigail Perkins Doane		Edward Bangs
Lydia Hicks Doane	Josiah Cooke	Rebecca Hobart Bangs
Abigail Doane Lothrop	Elizabeth Ring Cooke	John Bangs
John Doane Jr.	Anna Cooke Snow	Sarah Bangs Howes
Daniel Doane	Bethiah Cooke Harding	Lydia Bangs Higgins
Ephraim Doane	Josiah Cooke Jr.	Rebecca Bangs Sparrow
		Jonathan Bangs
		Hannah Bangs Doane

Research Credit: Eastham Historical Society

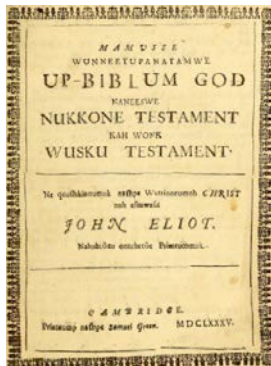
Epílogo: Fundadores e Reformas

Embora os colonizadores Ingleses apagassem o nome Indígena de sua cidade, eles não apagaram os povos Nativos da região. Os *Nauset*, que cederam grandes parcelas de suas terras nos anos após 1646, não desapareceram.

Suas concessões estratégicas fizeram parte de um padrão de consolidação

e preservação na região. Os *Nauset* e outros *Wampanoag* de *Cape Cod* perceberam que estavam em menor número e cercados por *Plymouth*, *Baía de Massachusetts* e outras colônias Inglesas. Morar ao lado dos colonizadores e seus animais desvalorizou o valor da terra para usos Indígenas.

A cidade de *Eastham* fazia parte de uma reposição mais ampla de Indígenas por comunidades coloniais na região, um processo que foi mais acelerado em quase toda *New England*, fora de *Cape Cod* por um conflito sangrento que os Ingleses chamaram de Guerra do Rei Philip (1675-1676) que resultou em milhares de mortos e apressou a destruição do poder Indígena na região.



Algonquian-Indian-Bible
Capa da Bíblia 1685
wikipedia.org/wiki/Eliot

Enquanto isso, com o trabalho dos missionários e a publicação do *Mamusse Wunneetupanatamwe Up-Biblum God* (a Bíblia Algonquiana Indígena de Eliot), os *Nauset* continuaram sendo uma parte visível da vida de *Cape Cod*, incluindo em *Eastham*, até o século dezanove. Gradualmente, os *Nauset* e outros *Wampanoag* se concentraram na aldeia *Wampanoag* próxima de *Mashpee*, garantindo o apoio de missionários aspirantes para obter o reconhecimento colonial dos direitos de propriedade coletiva e autonomia política da comunidade.

Os Ingleses de *New England* que escreveram no século dezanove confiaram aos *Nauset* a remota história de *Cape Cod*. O relacionamento entre os colonizadores de *Plymouth* e os de *Nauset*, iniciada em 1620, não terminou com a criação de *Eastham*. O povo de *Nauset* continuou sua estória em *Mashpee*, onde hoje vive uma mistura de Nativos, Europeus e Africanos descendentes dos *New England*, entre outros, residentes de *Nauset*. Um relato honesto dos primeiros encontros no que se tornou *Eastham* hoje implica em admitir que talvez não exista um final evidente. O último encontro ainda não aconteceu.

THE STORY OF THE “FIRST ENCOUNTER” AT NAUSET

**A SHORT VERSION
PORTUGUESE • ENGLISH**



IAN SAXINE

BRIDGEWATER STATE UNIVERSITY

**NARRATIVE COMMISSIONED FOR THE 2020 COMMEMORATION BY
THE EASTHAM PUBLIC LIBRARY**

JULY 2020

Eastham Public Library
190 Samoset Road
Eastham MA 02642
508-240-5950
www.easthamlibrary.org

The complete work with final notes and with “Additional Sources and Readings” (2019)
can be found online at
<https://archive.org/details/thestoryofthefirstencounteratnauset>

<https://archive.org/details/the-story-of-the-first-encounter-at-nauset-bilingual-edition>

Translated by Linguistic Communication Services, LLC
724 Main Street # Unit J - Hyannis, MA 02601
www.linguisticcommunication.com



*This work is licensed under the Creative Commons Attribution
4.0 International License. March 2020.*



Any views, findings, conclusions or recommendations expressed in these programs do not necessarily represent those of the National Endowment for the Humanities, the Eastham 400 Commemoration Committee or the Town of Eastham.

About the Short Version

About the Author | Ian Saxine received his PhD from Northwestern University. He teaches US History and British Atlantic World History at Bridgewater State University. His research focuses on colonial and Native American history, especially New England. His first book, *Properties of Empire: Indians, Colonists, and Land Speculators on the New England Frontier*, was published in 2019 by NYU Press.

About the Cover Image | “*An American Legacy – December 8, 1620*” depicts the bluff at First Encounter Beach looking north. Moored on the shore is the shallop, the small open wooden workboat, transported on the Mayflower and reassembled at Provincetown. The image of smoke represents a Nauset village.

About the Artist | Karen Rinaldo studied at the Worcester Art Museum School and the Barnstable Conservatory of Music and Art. She resides on Cape Cod where she has a working studio and gallery in Falmouth. Karen is a visual historian and is best known for her historic themed subjects as well as masterful renditions of iconic land and seascapes of the Cape. Karen created the Eastham 400 Montage for the commemoration.

About the Short Version | The full work – with end notes and with “Sources and Further Reading” (2019) can be found online at <https://archive.org/details/thestoryofthefirstencounteratnauset>

Introduction

In late fall 1620, The Mayflower (ship) from England made landfall on Outer Cape Cod carrying “Pilgrim” Separatists, other passengers and crew. A month later, they chose to live in what is now called Plymouth.

This is an attempt to write, for a broad audience, an account of what English-speaking locals erroneously called the “First Encounter” between the Plymouth Colonists and the Nauset people four hundred years ago, tracing both the origins of that encounter, as well as its aftermath, including the creation of the colonial town of Eastham on the site of the village of Nauset which bore the name of its people.

To understand why the Nauset people and English met when and where they did also requires an appreciation of the outside forces shaping events on Cape Cod.

This account can’t claim to be “equally balanced” because the majority of the surviving information comes from English people in their own language, and because colonists destroyed much of the Indigenous account of this region’s preserved oral histories and art, both intentionally (through violence) and by accident (through diseases spread to Native populations). But this account does try to understand the Indigenous and English participants on their own terms, in language that doesn’t glorify anyone in an ahistorical manner.

The evidence presented here isn’t new. Most has existed for centuries, as each generation has drawn on it to craft narratives that helped them make sense of their world and what came before. It is my hope that this latest account will help the current one do the same.

Wampanoag Paths to 1620

For the Nauset, the meeting the newcomers called the “First Encounter” was only the latest in a series of encounters with strangers from across the sea. Descendants of the Nauset and nearby communities today are known as the Wampanoag, a name meaning “easterner.” The Wampanoag in 1620 were a confederated network of villages led by a grand sachem (a “Massasoit”), whose name was Yellow Feather (“Ousamequin”). The villages had perhaps 25,000 people between present-day Rhode Island and Cape Cod. The late arrival of domesticated maize and beans from Mesoamerica meant the region had a far lower population density than areas enjoying several millennia of access to domesticated crops, like Mexico and Europe.

Wampanoag society reflected their spiritual world of diffuse sources of power, in which reciprocal (although not necessarily equal) relationships were the ideal. Compared to England, Wampanoag society was fairly egalitarian. *Sachems* (chiefs) did not have the authority to command obedience of their people in the manner that monarchs could. Their responsibilities included allocating land use rights within the community and conducting diplomacy with outsiders.



Samuel de Champlain's 1605 Malle Barre (Modern Nauset Harbor, Eastham MA). Courtesy of the Beinecke Rare Book & Manuscript Library, Yale University.

For the Nauset, the encounter with the outsiders known as the Plymouth colonists was anything but a first. Early European arrivals included fishermen as well as explorers. Many of these early encounters were friendly, but some were hostile. In 1614, an English sea captain kidnapped twenty-seven Wampanoag—including seven Nauset—for sale as slaves, in a “first encounter” that likely proved far more memorable for locals than the one in 1620.

Even worse for the Nauset, in 1616 European sailors unwittingly brought a plague that turned vibrant communities into graveyards. Of the 2,000 residents of Patuxet, the site the Plymouth colonists eventually chose for their town, none remained alive on the site in 1620. The region’s total population may have dropped by 90 percent. The first Nauset on the Cape to spot the *Mayflower* in 1620 were by then already becoming integrated into a wider Atlantic World, with access to a growing quantity

and assortment of trade goods to improve their lives. However, the accompanying sickness showed a terrible cost to this increased exchange between peoples.

English Paths Across the Sea

Most of the Plymouth colonists did not *want* to leave England and were generally proud to be English. Had they not been, the religious separatists who organized and pushed for the voyage of the *Mayflower* would have stayed put in the Netherlands, where they had been living since 1607. The separatists believed that the Protestant Reformation had not gone far enough in the Church of England. It was the separatists' *excess* of Protestantism that brought down the wrath of English monarchs, whom they accused of harboring residual and corrupt Catholic rites. Although they found safety in the Netherlands, by 1619 many separatists preferred to seize the chance to live as English people across the Atlantic rather than lose their identity in the Netherlands.

Like most English people, the separatists believed they had a right to move to a "new" land, and that their king had a right to grant someone else's land away to his own subjects. William Bradford, (the longest-serving governor of Plymouth Colony,) described the continent as "vast and unpeopled." Furthermore, what few Native people did live there practiced a collective system of land use the English did not believe deserved legal recognition. Ironically, the leaders of what became Plymouth never themselves secured a charter for their colony, a form of royal permission slip that guaranteed their legal right to exist.

Other failures dogged the separatists who embarked upon the *Mayflower* in September 1620: their minister, John Robinson, remained behind in the Netherlands with a majority of the congregation. To ensure their colony had enough bodies, the separatists had to recruit a number of "strangers" interested in the prospect of obtaining land in America. Even though the separatists were the driving force behind the voyage, they comprised barely half of the 102 passengers crammed aboard. The diverse hopes of all passengers, whether creating a thriving godly community, or achieving a "competency," meaning a modest prosperity, depended first upon surviving the winter.

Nauset Encounters

When the *Mayflower* arrived off Cape Cod in November 1620, after a two-month voyage, colonists realized they had entered a legal limbo, landing far north of the site of their charter. Although many “strangers” initially planned to depart on their own, eventually most male passengers signed a covenant for self-government, pledging “submission and obedience” to their chosen leaders and avoiding infighting.

As the passengers elected separatist John Carver governor, the Nauset almost certainly saw the *Mayflower* sitting at anchor in present-day Provincetown Harbor but didn't approach it. Nauset families were engaged in other preparations for the winter. Colonial leaders sent parties of armed men ashore three times between November 15 and December 6 to look for a suitable site for a town. Several times, they spotted people, but the locals withdrew whenever approached, no doubt remembering their past encounters with English kidnapers. The *Mayflower* shore parties found several empty homes, buried food stores, and graves. The English dug up ten bushels of corn and beans, well aware their party was running short of food. The second shore party also rifled through Nauset homes and looted grave sites.

Such behavior explains why the Nauset attacked the shallop crew on December 8. From the perspective of the Nauset, these English were potentially hostile, and they were certainly engaged in theft. The Nauset struck at dawn, catching the English off guard. The Nauset rained arrows on them from a distance, but did not charge the heavily armored English, lacking the steel edged weapons capable of matching the colonists in close quarters. The Nauset withdrew after a period of intense fire, and the English soon sailed away. As a result, both sides could claim to have won what the Plymouth colonists called “The First Encounter,” and both probably did.

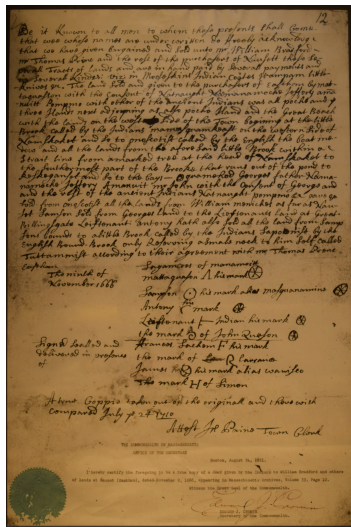
Paths from Nauset

Soon after the skirmish at Nauset, the Plymouth colonists decided to construct their town of New Plymouth not amidst the Nauset, but down the coast among the abandoned cornfields where the village of Patuxet once stood. The next time English people travelled to Nauset, it was to recover a lost boy named John Billington. This successful 1621 meeting signaled a transformation: for the rest of the seventeenth century, Native and English Cape Cod residents would experience *less* conflict than most people in New England.

Beginning in 1630, the arrival of 20,000 English Puritan colonists to the region just to the north soon overshadowed both the 300-person Plymouth Colony and the dwindling numbers of Native people decimated by a Smallpox epidemic in 1633.

Led for most years until 1657 by Governor William Bradford, Plymouth failed to attract many separatists to join them, and had to settle for inviting groups of non-separatist

Massachusetts colonists in order to keep the colony afloat. As the only town outside of Plymouth founded by separatists, Eastham was exceptional. But for the surviving “Old Comers” in the Plymouth church, the founding of Eastham in 1644 represented a failure to keep their godly community together. To borrow a twenty-first century term, the Plymouth separatists had sought to create an intentional community, nurturing a true church there even if they could not populate an entire colony. But, as before, worldly demands intruded.



1666 Deed

In this case, poor soil and limited farmland surrounding n families to purchase the right from the Nauset to settle on the site of their community, incorporating in 1646. In 1651, colonists renamed their town Eastham.

The First Proprietors and Their Families

Heads of household, followed by children in order of birth and married daughters surnames:

Gov. Thomas Prence

Apphia Quicke Prence
 Thomas Prence Jr
 Rebecca Prence Freeman
 Hannah Prence Mayo Sparrow
 Mercy Prence Freeman
 Jane Prence Snow
 Mary Prence Tracy

John Doane

Ann Abigail Perkins Doane
 Lydia Hicks Doane
 Abigail Doane Lothrop
 John Doane Jr.
 Daniel Doane
 Ephraim Doane

Nicholas Snow

Constance Hopkins Snow
 Mark Snow
 Mary Snow Paine Cole
 Sarah Snow Walker
 Joseph Snow
 Stephen Snow
 John Snow
 Elizabeth Snow Rogers
 Jabez Snow

Josiah Cooke

Elizabeth Ring Cooke
 Anna Cooke Snow
 Bethiah Cooke Harding
 Josiah Cooke Jr.

Richard Higgins

Lydia Chandler Higgins
 Jonathan Higgins
 Benjamin Higgins

John Smalley

Ann Walden Smalley
 Hannah Smalley Bangs Blackford
 John Smalley Jr.

Edward Bangs

Rebecca Hobart Bangs
 John Bangs
 Sarah Bangs Howes
 Lydia Bangs Higgins
 Rebecca Bangs Sparrow
 Jonathan Bangs
 Hannah Bangs Doane

Research Credit: Eastham Historical Society

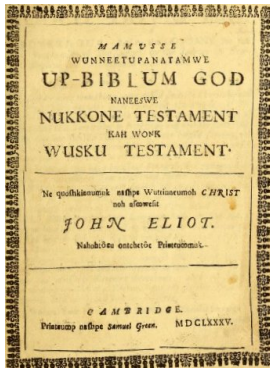
Epilogue: Foundings and Renewals

Although English colonists erased the Indigenous name from their town, they did not erase the Native people from the region. The Nauset, who ceded increasing portions of their land in the years after 1646, didn't disappear.

Their strategic cessions formed part of a pattern of consolidation and preservation in the region. The Nauset and other Cape Cod Wampanoag realized that they were outnumbered and surrounded by Plymouth, Massachusetts Bay, and other English colonies. Living next door to colonists and their livestock eroded the value of land for Indigenous uses.

The town of Eastham was part of a broader replacement of Indigenous with colonial communities in the region, a process accelerated in much of New England outside of the Cape by a bloody conflict the English called King Philip's War (1675-1676) that resulted in

thousands slain, and hastened the destruction of Indigenous power in the region.



*Algonquian Indian Bible
title page 1685
[wikipedia.org/wiki/Eliot_Indian_Bible](https://en.wikipedia.org/wiki/Eliot_Indian_Bible)*

Meanwhile, with the work of missionaries and the publication of Mamusse Wunneetupanatamwe Up-Biblum God (the Algonquian Eliot Indian Bible), the Nauset remained a visible part of life on the Cape, including in Eastham itself, long into the eighteenth century. Gradually the Nauset and other Wampanoag concentrated in the nearby Wampanoag village of Mashpee, securing the backing of aspiring missionaries to gain colonial acknowledgement of the community's collective property rights and political autonomy.

New Englanders writing in the nineteenth-century consigned the Nauset to the distant history of the Cape. The relationship between the Plymouth colonists and the Nauset that began in 1620 did not end with the incorporation of Eastham. The people of Nauset continued their story in Mashpee, where today live a blend of Native, European, and African New Englanders descended from, among others, residents of Nauset. An honest account of the first encounters in what became Eastham involves admitting that perhaps no clear ending exists. The last encounter hasn't happened yet.

